

O que os sul-coreanos querem que você saiba sobre o Coronavírus

Steve Chang e Sarah Eekhoff Zylstra



Cerca de um mês após o primeiro caso de coronavírus surgir na Coreia do Sul, um homem infectado compareceu à Shincheonji Church of Jesus, uma seita com mais de 300.000 pessoas que acreditam que Jesus foi reencarnado em seu líder. Esse homem acabou infectando milhares – na verdade, mais de 60% dos quase 8.500 casos no país foram ligados ao Shincheonji.

Mesmo que a Coreia do Sul não tenha forçado uma quarentena, a maioria das igrejas voluntariamente fechou suas portas no dia primeiro de março. Essa decisão foi emocional, já que as igrejas sul coreanas conseguiram manter seus cultos acontecendo até mesmo durante a Guerra da Coreia, disse Steve Chang, um pastor em Seoul.

O The Gospel Coalition perguntou se ele tem algum conselho às igrejas americanas. Aqui está o que ele disse:

Planeje-se para uma nova normalidade

Pense a longo prazo, pelo menos duas vezes adiante do que você acha que precisa. A Coreia do Sul estava bem preparada, com tecnologia e infraestrutura, para estar

online. E nós passamos imediatamente. Mas a maioria de nós pensou que seria temporário. Então essa é a primeira parte do conselho – não pense que será por uma ou duas semanas. É mais provável que seja por dois meses ou mais.

Dessa forma, podemos começar a pensar qual a melhor maneira de ministrar ao nosso povo – através de meios online como vídeochamadas, reuniões em grupo, reuniões de oração e estudos bíblicos, junto dos cultos dominicais – melhor que perder tempo pensando “vamos esperar para ver”.

Então nós percebemos que algumas de nossas reuniões em grupo que planejamos adiar até que as coisas melhorassem deveriam simplesmente se tornar online.

Procure por oportunidades de fazer mais que o normal

Nós temos a tendência de pensar em fazer menos do que faríamos normalmente no culto presencial, porque pensamos, *“por que as pessoas gostariam de assistir a um vídeo de um culto por mais de 20 a 30 minutos?”*

Há alguma verdade nisso, mas nós também nos esquecemos que elas não têm a opção de irem a igreja. Essa coisa online é tudo o que eles têm. Então por que não fazer o culto completo como costumamos fazer?

Na realidade, talvez tenhamos que fazer mais do que o habitual porque as pessoas estão isoladas e não podem sair ou se encontrar. Por exemplo, nosso pastor está postando uma oração diária por meio de vídeo no Instagram, coisa que ele normalmente não faz.

Preste atenção no que Deus está fazendo na igreja

Nossa igreja tem enfatizado cultos domiciliares e crescimento espiritual, o que é algo que nossa mega-igreja não consegue fazer muito bem sem uma crise como essa. Todas as faixas etárias da nossa igreja normalmente se dividem em salas específicas para sua idade aos domingos. Agora, muito da entrega do ministério infantil tem que envolver os pais, o que naturalmente os encoraja a ministrar a seus próprios filhos. Nós também pedimos aos membros para que realizem culto em família enquanto estiverem acompanhando a transmissão, algo que uma grande igreja não pode fazer fisicamente.

Nós sentimos que essa é uma oportunidade de ser testemunhas de Cristo ao ajudar os mais vulneráveis. O ministério de jovens da nossa igreja está entregando comida e suprimentos aos idosos de nossa comunidade.

Um membro de nosso ministério de estudantes chineses (um estudante internacional chinês estudando em uma universidade coreana local), que se converteu em nosso ministério, decidiu coletar ofertas de seus colegas de sala chineses para enviar à cidade de Daegu [que foi a mais atingida pelo coronavírus na Coreia do Sul]. Quando ele entregou o dinheiro (cerca de \$2.000) ao presidente de sua universidade para que ele repassasse aos oficiais da cidade de Daegu, o presidente ficou tão tocado com a atitude que deu de seu próprio bolso mais \$900.

Nós estamos vendo membros mais humildes de nossa igreja dando mais do que o normal. Por exemplo, uma avó coreana quis doar suas máscaras racionadas para os nossos pastores.

Nós também pensamos que Deus está usando essa oportunidade para encorajar nossos membros ao mútuo cuidado. O pastor sênior pediu que a igreja praticasse o “113” (como o número de emergência 192 no Brasil), o que seria em 1 dia, ligue para 1 pessoa para saber como ela está e a encorajar, e ore por 3 pessoas.

Preste atenção no que Deus está fazendo fora da Igreja

Eu, definitivamente, penso que as pessoas estão assustadas e mais abertas ao evangelho. Se você tem contato com não-cristãos dentro ou por meio da igreja, esta é uma excelente hora de ministrar a eles. Se você já não tem contato normalmente, será difícil encontrá-los. Nossa alcance no *campus* da faculdade parou completamente, por exemplo. Ainda temos que ver como isso nos levará a proclamar o evangelho de maneira mais eficaz, mas é definitivamente uma oportunidade que precisamos usar.

Na Coreia do Sul, inúmeras coisas estão acontecendo no cenário espiritual. Primeiro, como você sabe, uma bem conhecida seita estava no epicentro desse surto. Foi um choque para muitos coreanos saberem como esse grupo opera e atrai seguidores involuntários. Isso é algo que muitos líderes cristãos sabem, mas agora é público. Isso irá desacelerar a disseminação de seitas pela Coreia, que são ativas e perigosas. Por mais que eu me envergonhe daqueles que ousadamente dizem que Deus está julgando estas seitas, eu não consigo deixar de pensar que a sua misericórdia pela igreja evangélica está presente nessa crise.

Também há algumas aparas acontecendo na igreja coreana. Todas as mega-igrejas foram fechadas. Quanto maior ela era, mais crítica era a necessidade de fechar suas portas. Então essa é uma boa oportunidade para refletir no

que louvar “em espírito e verdade” significa, e em como algumas igrejas maiores se afastaram de uma adoração bíblica e pura. Agora que todos esses grandes e sofisticados santuários e suas produções estão apagados, nós somos forçados a reconsiderar o que agrada um Deus santo.

Por fim, ser a igreja sem um prédio central de reuniões tem sido excruciente. É um sentimento estranho não encontrar seus irmãos e irmãs pelo menos uma vez na semana. Nós sentimos terríveis saudades e percebemos o quanto tínhamos isso como garantido. Mas isso também nos força a nos agarrarmos em nossa unidade em Cristo, e a sermos mais intencionais sobre procurar e orar pela nossa família espiritual.

Traduzido por Beatriz Silva Ferreira.

Texto original: What South Korean Christians
Want You to Know About Coronavirus.
The Gospel Coalition.



Steve Chang e Sarah Eekhoff

Sobre os autores

Steve Chang é professor de Novo Testamento na Torch Trinity Graduate University em Seoul, Coréia, e pastoreia a congregação de língua-Inglesa na Hallelujah Church. Ele é um Coreano-American morando e servindo na Coréia desde 2001. Sarah Eekhoff Zylstra é escritora sênior do The Gospel Coalition. Ela recebeu seu mestrado em jornalismo pela Northwestern University.